

## **Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**

### **Estudo 2 - "Uma Contenda Com Deus"**

#### **Oséias 4-6**

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes  
anasuman@pibrj.org.br.

Terminamos nosso último estudo com uma triste pergunta: quais os fatores de prostituição que abrigamos e com os quais convivemos sem nem mesmo perceber? A resposta, se quisermos ser bastante honestos, é difícil. Enquanto atribuíamos a Gômer a culpa pela opção por se prostituir, não precisávamos nos deter nesta questão. No entanto, assim que compreendemos que a situação retratada por Oséias era a denúncia da forma como a sociedade estava acostumada a viver, aí sim percebemos que dialogamos com situações que Deus reprova e o fazemos com naturalidade. São exemplos: consulta a horóscopos, prática de simpatias, adivinhações, busca pela profecia, ou seja, por conhecer o futuro, entre outras.

Para entender a mensagem de Oséias, diz-nos José Luis Sicre, é preciso levar em consideração o culto a baal.<sup>1</sup> Quando os israelitas chegaram à Palestina, criam em Deus como sendo o protetor, o guia e aquele que lutava por eles e os salvava. Ao firmarem as estacas e se estabelecerem em Canaã, passaram a ser agricultores. O convívio com os cananeus os fez mais propensos a atribuir a baal o poder de conceder a chuva, a divisão das estações, a fecundidade da terra. Deus, Javé, ainda era o Deus deles, mas era baal quem lhes satisfazia as necessidades primárias, tais como o pão, a água, a lã, o linho, o vinho, o óleo. Se lhes faltasse esses bens ou se enfrentassem um período de seca ou de chuva em excesso, recorriam a baal em vez de irem a Javé.

O profeta não recrimina o povo, mas é direto ao reconhecer que “meu povo foi destruído por falta de conhecimento” e esta falta foi atribuída aos sacerdotes, responsáveis que eram por ensinar e mostrar ao povo a revelação de Deus. Muito séria esta advertência, que nos interpela a todos. Fácil é criticar a forma como as pessoas expressam a fé. Difícil é reconhecer que elas, sem terem sido ensinadas, nada mais fazem do que seguir aquilo que lhes é comum, que faz parte do seu universo, o que os meios de comunicação reproduzem. Se a Igreja e os crentes em particular se omitirem, o povo continuará a perecer por falta de conhecimento. Pensemos nisto.

Na tentativa de tornar o nosso estudo o mais produtivo possível, o texto básico para hoje foi escolhido por ser uma unidade completa, espécie de ponte entre o capítulo 4 e os capítulos 5,8 a 7, 16. Estamos, então, restritos aos primeiros sete versículos do capítulo 5 e neles temos a essência do que se disse antes e do que ainda será dito por Oséias.

Os sacerdotes, aqueles que haviam sido responsabilizados pela falta de conhecimento do povo são aqui convocados, mas estão acompanhados de outros representantes: “ouçam isto, sacerdotes! Atenção, israelitas! Escute, ó família real! Esta sentença é contra vocês. Vocês têm sido uma armadilha em Mispá, uma rede estendida sobre o Monte Tabor. Os rebeldes estão envolvidos em matança. Eu disciplinarei todos eles. Conheço Efraim; Israel não pode se

esconder de mim. Efraim, agora você se lançou à prostituição; Israel se corrompeu. Suas ações não lhes permitem voltar para o seu Deus. Um espírito de prostituição está no coração deles; não reconhecem o Senhor” Oséias 5, 1-4.

Aqui o profeta fala à casa de Israel, à casa do rei, chama pelos sacerdotes e evoca Efraim e Israel, instituições políticas do Reino do Norte, ou seja, a denúncia é contra o Estado, porque prostituiu-se. O Estado é acusado de quatro itens: descaso para com o direito do povo, incentivo à auto-suficiência, orgulho e promoção dos sacrifícios.

A esta altura é conveniente nos aproximarmos dos recentes estudos publicados por Milton Shwantes, renomado especialista em hebraico.<sup>ii</sup> Ele nos ensina que, à luz de novas descobertas no campo da linguística, “zonar”(znh), radical que durante muitos anos foi traduzido por prostituir-se, alcançou o significado de “considerar-se auto-suficiente”, autônomo. Então, uma mulher “zonar” é alguém que vive sem depender economicamente do seu baal, ou, do seu senhor. Em Oséias, a partir desta nova tradução, Gômer é uma mulher sem dependência real de Oséias e, em sentido teológico designa a relação de distanciamento, de auto-suficiência de Deus.

Com base neste novo entendimento, o texto que estamos considerando trata dos desmandos a que o povo estava sujeito, fruto da auto-suficiência, do descaso para com a justiça, do incentivo ao afastamento das tradições de Javé, da propagação do orgulho militar nacional e fomento de sacrifícios.

Depois de tratar dos destinatários, especificando-os, o profeta prossegue e

mostra que de nada adianta comparecer com sacrifícios de ovelhas e de gado porque se com eles se pensa poder encontrar Javé, estão equivocados: “quando eles forem buscar o Senhor com todos os seus rebanhos e com todo o seu gado, não o encontrarão; ele se afastou deles. Traíram o Senhor, geraram filhos ilegítimos. Agora as suas festas de lua nova os devorarão, tanto a eles como às suas plantações.”Os. 5, 6 e 7.

A questão dos sacrifícios merece uma atenção especial. Em vez de promover o bem-estar do povo, ou seja, de permitir que desfrutem do direito que é deles, o Estado passa a oprimir a população, aqui entendida como lavradores e camponeses. Estes são caçados, perseguidos no Monte Tabor, ou seja, ao norte, onde enfrentaram as redes contra eles estendidas. São encontrados em Mispá, ao sul, porque caíram em armadilhas para eles preparadas.

Mas, por que são caçados? Uma das razões é porque alegavam o esquecimento para o pagamento dos tributos devidos, deixaram de apoiar os templos com sacrifícios, dizimos e de permitir que os jovens fossem integrados nas batalhas que promoveriam o “orgulho” da “casa de Israel.” Estes alegados “esquecimentos” deveriam ser punidos. É o “orgulho” propagado pelos poderes para promover arrecadações e enaltecer o exército.

Esse orgulho, essa auto-suficiência encontra-se presente também na religião, na quantidade de sacrifícios e holocaustos que se pretende oferecer e que, na profecia de Oséias, é eixo do sistema espoliativo. É, diz Schwantes, o “carro chefe de todo um sistema, pelo qual as elites requisitam do povo entregas, tributos e dízimos.”<sup>iii</sup>

Oséias diz e repete que não haverá vitória para a “casa de Israel”. Deus não se deixa escarnecer e nem está desatento aos desmandos que, inclusive em nome dEle, fazemos. O Deus Criador é coerente, zeloso, santo. Pensar que O iludimos com atitudes, com sacrifícios e ofertas é demonstrar o quanto estamos distantes de conhecê-Lo. Porque dissociados da obediência, os atos que deveriam ser de culto, de louvor, de adoração se tornam vazios e inúteis porque Deus os ignora e os condena.

Que Deus nos livre de contender com Ele, de imaginar que podemos cuidar de nós mesmos, de nos desviarmos da integridade que ele deseja para a Igreja e para cada membro em particular.

---

<sup>i</sup> SICRE, José Luís. *Profetismo em Israel – O Profeta, Os profetas, a Mensagem*. Petrópolis: Vozes. 1996 p.254

<sup>ii</sup> SHWANTES, Milton. *A Lua Nova Devorará Suas Heranças – Observações sobre Oséias 5,1-7*. Em Estudos Bíblicos no. 73. Petrópolis: Vozes. 2002 p. 8ss.

<sup>iii</sup> SCHWANTES, Milton. Op. cit. p. 15